

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: OPINIÕES E CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL GREGÓRIO BEZERRA DE PANELAS-PE, ANTES E APÓS OFICINAS SOBRE O TEMA.

Maria Santa Simplicio da Silva

*Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas e Pós-graduada em
Metodologia do Ensino de Biologia e Química
Prof.^a da Educação Básica na Escola Estadual Gregório Bezerra, Panelas-PE
mariasantahta@hotmail.com*

Resumo: Deve-se falar abertamente e de forma lúdica sobre Sexualidade com os adolescentes, dado a existência de vastos mitos e tabus que envolvem esse tema, por isso justifica-se este trabalho, que teve como objetivo compreender o conhecimento e concepções dos alunos sobre os vários ângulos da Sexualidade na Adolescência, antes e após o desenvolvimento de oficinas pedagógicas por meio da aplicação de questionários. Os resultados indicaram que antes das oficinas, um percentual de 42% acreditava que a idade ideal para se iniciar uma vida sexual era acima de 18 anos, após as oficinas as respostas ficaram divididas, na qual 38% consideraram acima de 18 anos, e outros 38% entre 13 e 18 anos. Em relação ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos 48, 5% só sabiam de dois métodos, 3% só sabiam um, e 13% não sabiam o que eram métodos contraceptivos antes das oficinas. Após as oficinas, 100% dos alunos citaram pelo menos três métodos, essa evolução também ocorreu nas citações das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Na questão sobre falar de sexualidade para menores de 15 anos, 84% achavam correto antes das oficinas, a porcentagem subiu para 94,6% após as oficinas. A partir desta pesquisa pôde-se observar a importância de haver mais trabalhos voltados para este assunto, uma vez que deve ser feito um esclarecimento mais satisfatório para os adolescentes e uma alerta para a sociedade em geral, já que a falta de conhecimento gera jovens vítimas de doenças, gravidez indesejada, depressões, entre outros, resultando num problema de saúde pública.

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescência, Mitos e tabus, Opiniões de adolescentes, Oficinas.

Introdução

Este trabalho teve como propósito as opiniões de alunos do ensino médio por meio de questionários, estudantes da Escola Estadual Gregório Bezerra presente na cidade de Panelas-PE, a respeito de questões norteadoras que envolvem sexualidade na adolescência, tais como

gravidez precoce, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis em vista de diversos mitos e tabus a respeito deste tema.

A partir desse problema, foram feitas algumas indagações sobre a pesquisa:

- O que os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Gregório Bezerra pensam a respeito de “Sexualidade na Adolescência”?
- As suas opiniões e conhecimentos irão se diferenciar antes e após as oficinas?
- O que os estudantes pensam a respeito de Gravidez na adolescência, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos contraceptivos? As suas opiniões e conhecimentos irão se diferenciar antes e após as oficinas?

Mesmo diante da globalização e acesso à informação por meio de diversas fontes, ainda existem uma série de mitos e tabus a respeito do tema “sexualidade”. Com isso, a escola, uma das maiores fontes de conhecimento, deve trabalhar esse tema abertamente, ouvindo os estudantes e tirando suas dúvidas.

O sexo foi uma das grandes conquistas evolucionistas para os seres vivos, visto que permite uma maior variabilidade genética, e conseqüentemente, indivíduos cada vez mais aptos à sobrevivência diante de diferentes intempéries impostos pela natureza. (BROCKELMANN, 2013)

Para o ser humano, o sexo deixou de ser objeto apenas de reprodução, para atingir outras dimensões, como o prazer, sentimentos amorosos, maturidade e até mesmo diversão. O interesse por métodos contraceptivos, e medidas profiláticas para evitar doenças sexualmente transmissíveis começou a se difundir, e até hoje a ciência e a medicina vêm estudando cada vez mais esses aspectos da sexualidade humana. (SOARES, *et al.*, 2008)

Além do sexo, as fases do desenvolvimento humano também tomaram outro rumo com a modernidade. Começou-se a valorizar a existência de um intermediário entre a infância e a vida adulta: a adolescência. A adolescência é uma fase extremamente importante no desenvolvimento humano, pois é um momento de intensas descobertas e mudanças bruscas no fisiológico, psicológico, sentimental e social na vida de um indivíduo. (JARDIM; BRÊTAS, 2006)

Diante disso, faz-se necessário mensurar o conhecimento dos adolescentes a respeito da sexualidade, e a partir disso, assisti-los no que diz respeito à sexualidade madura,

responsável, livre de tabus e preconceitos, uma vez que há uma associação entre comportamento na primeira relação sexual e o estabelecimento de padrões comportamentais que podem permanecer por toda vida. (PAIVA, *et al.*,2008)

Deve-se falar abertamente e de forma lúdica sobre Sexualidade com os adolescentes, dado a existência de vastos mitos e tabus que envolvem esse tema. Além disso, ainda se observa uma relativa incidência de gravidez indesejada e Doenças Sexualmente Transmissíveis nesta faixa etária. (SOARES, *et al.*,2008)

A escola tem um papel crucial na socialização de conhecimentos que abrangem todos os aspectos da vida humana, inclusive o sexual (JARDIM; BRÊTAS, 2006). É nela que o adolescente deve encontrar segurança em suas dúvidas, e resposta para suas perguntas, por isso justifica-se este trabalho que teve como objetivo geral compreender o conhecimento e concepções dos alunos sobre os vários ângulos da Sexualidade na Adolescência, antes e após o desenvolvimento de oficinas pedagógicas, além de entender os vários aspectos que envolvem a Sexualidade na Adolescência descobrindo seus pontos de vista a respeito de sexualidade e sua relação com afetividade e maturidade e compreender a posição dos alunos do ensino médio a respeito de Gravidez na Adolescência, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis antes e após oficinas.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa principalmente quantitativa de dados primários, já que se buscou o percentual de opiniões a respeito das múltiplas vertentes que abrangem a Sexualidade na Adolescência, mas que também teve sua base bibliográfica, executada a partir de Artigos científicos sobre o que estudantes dessa faixa etária pensam a respeito desse tema.

Para procura de trabalhos, utilizou-se como bases, os sites WebArtigos, Google Acadêmico e Scielo, utilizando os seguintes descritores: “Sexualidade” “Adolescência” “Educação Sexual”. Os dados foram coletados na Escola Estadual Gregório Bezerra que funciona nos turnos tarde e noite composta de aproximadamente 845 estudantes, localizada na cidade de Panelas-PE, com os alunos do 2º ano “A” do ano 2017 no turno da tarde.

A pesquisa foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, foram aplicados 31 questionários que envolveram Sexualidade na Adolescência, Gravidez indesejada, Métodos

contraceptivos e DST's, foi ressaltada a importância de serem os mais sinceros possíveis em suas respostas, e que as realizassem no anonimato, ou seja, não colocassem seus nomes.

Na segunda etapa, foram feitas oficinas com diversas atividades pedagógicas a respeito do Tema, como o “jogo da verdade” adaptado, que consiste num jogo de perguntas e respostas a respeito de diversos aspectos da sexualidade, além de cartazes, paródias, dramatizações e exposições orais.

Na terceira etapa, foram aplicados os mesmos questionários aplicados na primeira etapa, bem como a mesma quantidade, visando a comparação e a observação de diferença de opiniões e evolução do conhecimento. Por fim, foram construídos gráficos e tabelas que demonstraram o percentual de cada resposta em ambas as etapas de aplicação de questionários.

Resultados e Discussões

A partir das repostas dos questionários foi verificado que antes das oficinas, a grande maioria dos estudantes acreditavam que a idade ideal para se iniciar uma vida sexual era acima de 18 anos, com um percentual de 42%, e, apenas 3% consideraram como idade ideal, antes dos 13 anos. Após as oficinas as respostas ficaram divididas entre as alternativas “a” e “c”, onde 38% consideraram a idade ideal para se iniciar uma vida sexual, acima de 18 anos, e outros 38% entre 13 e 18 anos. Em relação à alternativa “d” a porcentagem continuou relativamente a mesma, com 2,5%. Esses resultados foram condizentes com a pesquisa de Soares *et al.* (2008), que quando questionados sobre a idade mais adequada para iniciarem a vida sexual, a maior parte dos alunos não considerou haver uma idade certa para a ocorrência de tal evento, mas sim, contextos, ideias, tais como responsabilidade, maturidade, confiança e “ter encontrado a pessoa certa”. Alguns adolescentes, principalmente do sexo feminino, sentiram, entretanto, a necessidade de delimitar uma idade para a iniciação sexual: entre 13 e 20 anos com prevalência para os 16-17 anos. Ainda, algumas alunas mencionaram a idade ideal acima dos 20 anos:

Gráfico 1a -ANTES DAS OFICINAS

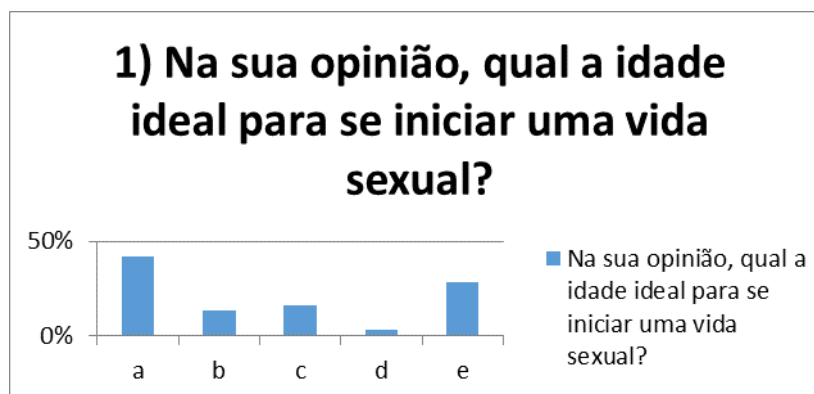
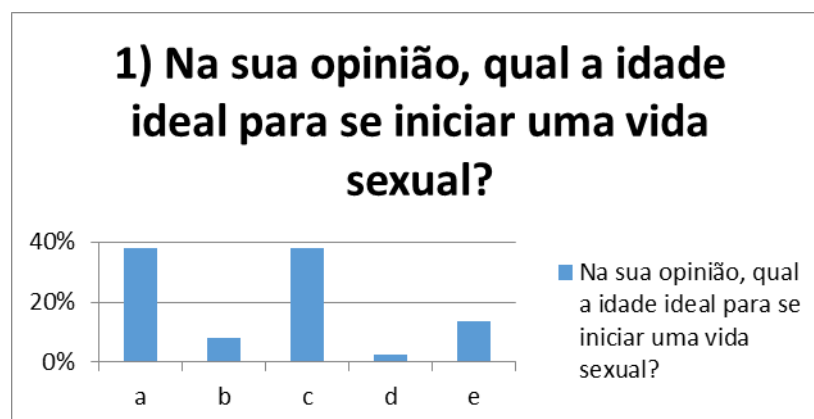


Gráfico 1b-DEPOIS DAS OFICINAS



LEGENDA:

a: Maiores de 18 anos b: Maiores de 20 anos c: Entre 13-18 anos d: Antes dos 13 anos e: Não existe idade ideal

Em se tratando das instituições que devem falar sobre sexualidade com os adolescentes, antes das oficinas 94% responderam que tanto a família quanto a escola devem abordá-la, seguido de 3% que responderam que apenas a escola deveria, e outros 3%, que consideraram nem a escola, nem a família. Após as oficinas, teve aumento de 1% nas respostas da alternativa “c”, uma vez que 95% responderam que tanto a família, quanto a escola devem falar sobre o assunto, os outros 5% restantes, acharam que nem a família, nem a escola devem abordá-lo. Na pesquisa de Paiva; Aranha; Bastos (2008) quase todos os entrevistados foram favoráveis aos jovens de 15 a 19 anos serem informados pela escola sobre métodos contraceptivos e sobre preservativo (97,5%):

Gráfico 2a -ANTES DAS OFICINAS

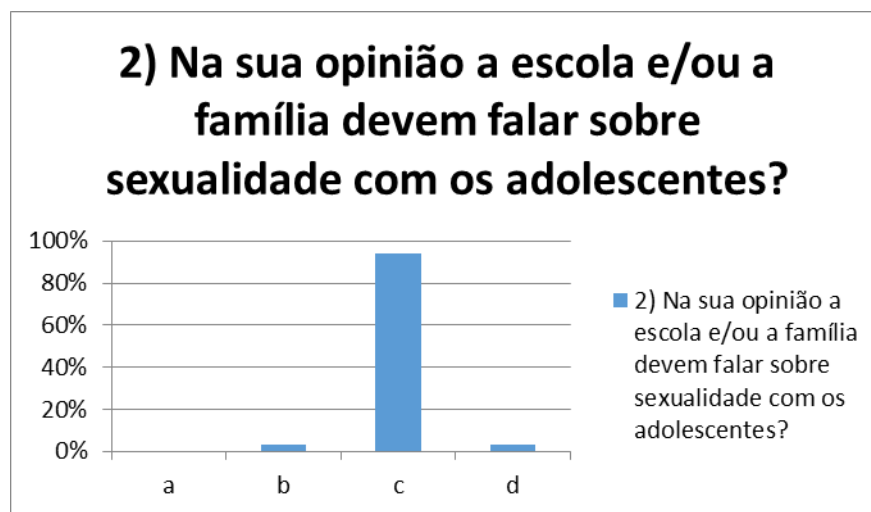
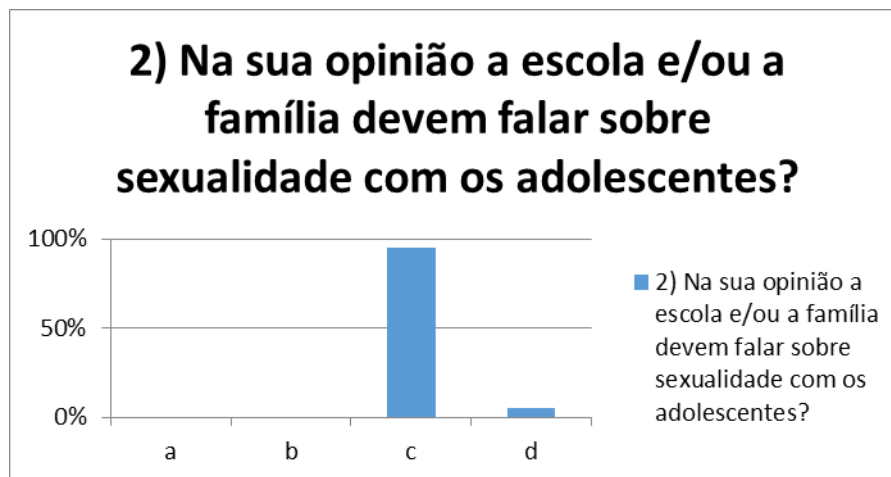


Gráfico 2b- DEPOIS DAS OFICINAS



LEGENDA:

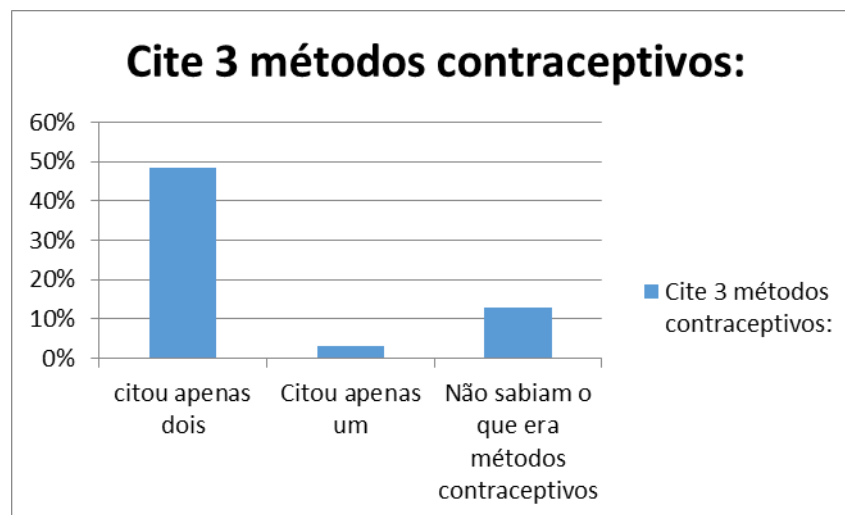
a: Sim, mas apenas a família b: Sim, mas apenas a escola c: Sim, tanto a família quanto a escola devem abordar este assunto

d: Não, nem a família nem a escola devem falar deste assunto

Em relação ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos 48, 5% só sabiam de dois métodos, 3% só sabiam um, e 13% não sabiam o que eram métodos contraceptivos antes das oficinas. Os mais citados antes das oficinas foram os preservativos (sem especificar o gênero), com 87% das respostas, pílulas com 71% das respostas e DIU com 48,5 % das respostas. Após as oficinas, foi observado uma evolução no conhecimento, uma vez que 100% dos alunos citaram pelo menos três métodos. Esses resultados são semelhantes à pesquisa de

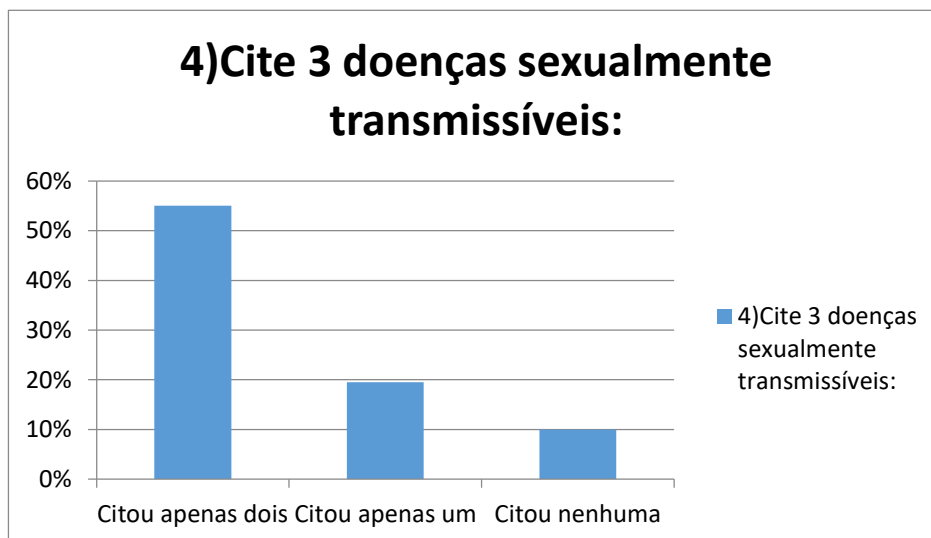
Camargo e Ferrari (2009), onde o conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos, especificamente o preservativo e a pílula, tanto no pré-teste quanto no pós-teste, foram os mais citados:

Gráfico 3- ANTES DAS OFICINAS



No que se refere ao conhecimento sobre as DST's, 55% só citaram duas, 19,5% só citaram uma, e 10% sabiam de nenhuma doença sexualmente transmissível antes das oficinas. Aos que sabiam, as mais citadas foram AIDS com 90% das respostas, Gonorreia com 38,7 % e Sífilis com 35,5%, mas uma pequena porcentagem também citou o condiloma acuminado e a herpes. Após as oficinas, também houve uma evolução no conhecimento, uma vez que 100% responderam três ou mais doenças sexualmente transmissíveis. Esses resultados também foram condizentes com a pesquisa de Camargo e Ferrari (2009), onde a aids foi a DST mais citada no pré-teste; no pós-teste, houve referência a outras doenças (41,1%):

Gráfico 4-ANTES DAS OFICINAS



Sobre a gravidez na adolescência, antes das oficinas 61,3% dos estudantes acharam não ser ideal, que ela deveria acontecer apenas na vida adulta. Já os 38,7% restantes não viam problema, desde que os adolescentes tenham maturidade. Após as oficinas, 59,5% acreditavam que ela deveria acontecer apenas na vida adulta, 35% consideraram não haver problema desde que os adolescentes envolvidos possuam maturidade e 5,5% responderam que não sabiam opinar:

Gráfico 5a- ANTES DAS OFICINAS

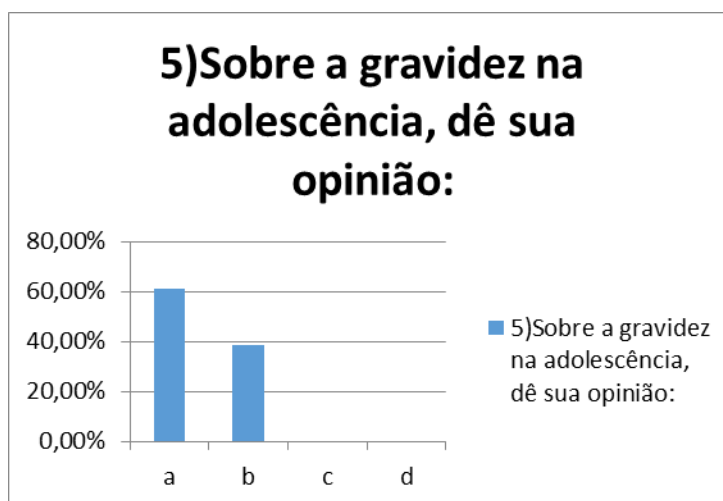
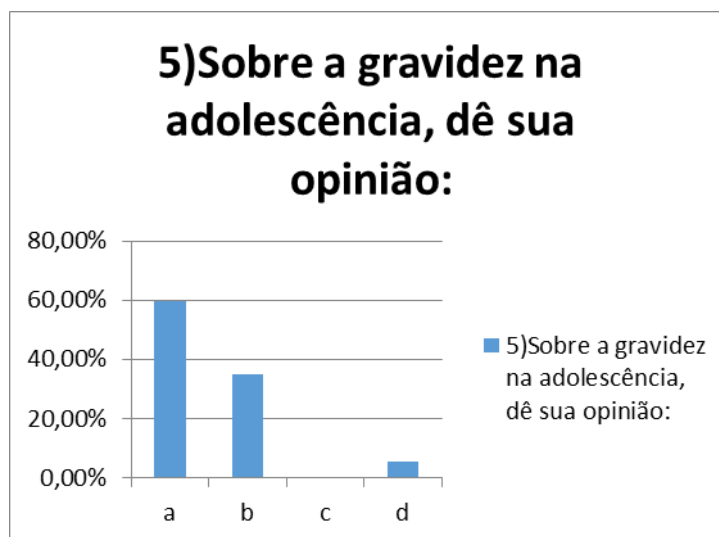


Gráfico 5b-DEPOIS DAS OFICINAS



LEGENDA:

a: Não é o ideal, gravidez exige muita responsabilidade, só deve acontecer na vida adulta

b: Não há problema, desde que os adolescentes envolvidos já tenham uma certa maturidade

c: É algo normal, gravidez não exige tanta responsabilidade d: Não sei opinar

Na questão sobre falar de sexualidade para menores de 15 anos, 84% achavam correto antes das oficinas, a porcentagem subiu para 94,6% após as oficinas. Esse resultado é condizente com a pesquisa Paiva; Aranha e Bastos (2008), onde 76,2 % responderam que deve se conversar sobre sexo com menores de 15 anos:

Gráfico 6a- ANTES DAS OFICINAS

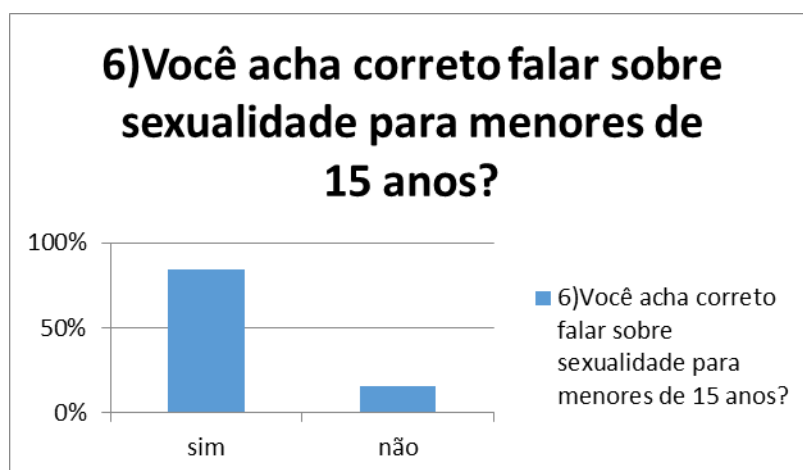
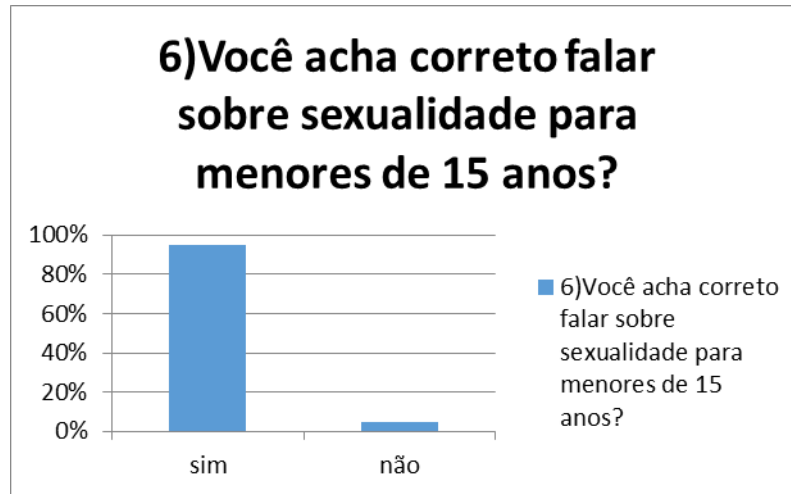


Gráfico 6b-DEPOIS DAS OFICINAS



As opiniões sobre a distribuição de camisinha para adolescentes também foram quase unânimes, visto que 100% responderam achar correto sua distribuição antes das oficinas, e 94,6% consideraram correto após as oficinas. Esses resultados são condizentes com a pesquisa Paiva; Aranha e Bastos (2008), em que a maioria dos respondentes também foi favorável à facilitação do acesso ao preservativo nos serviços de saúde (94,9%) e na escola (83,6%):

Gráfico 7a- ANTES DAS OFICINAS

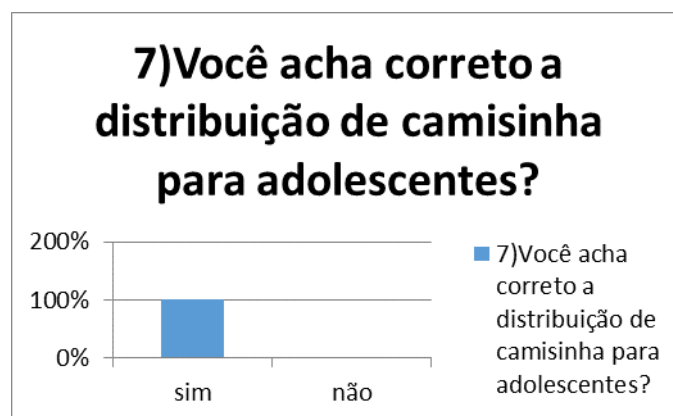
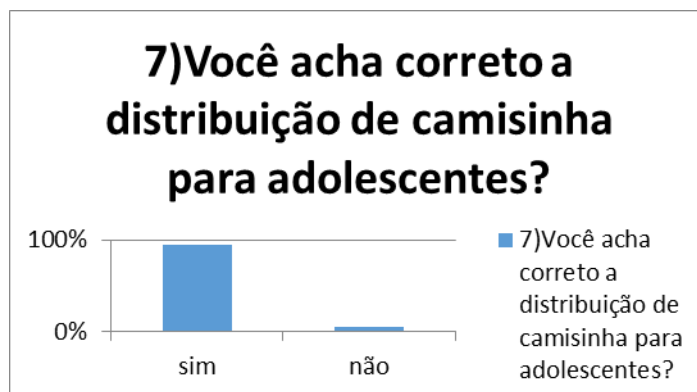


Gráfico 7b- DEPOIS DAS OFICINAS



Conclusão

A escola tem um papel fundamental na coletivização de todos os aspectos da vida humana, inclusive o sexual.

A sexualidade deve ser abordada de forma aberta e livre de mitos e tabus, principalmente entre adolescentes, uma vez que é esta a fase de conhecimentos e descobertas.

A sexualidade na adolescência envolve uma série de fatores como gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Com esta pesquisa, foram vistos o nível de conhecimento e a opinião dos estudantes sobre as múltiplas vertentes desses fatores antes e após oficinas.

A partir deste trabalho pôde-se observar a importância de haver mais trabalhos voltados para este assunto, uma vez que deve ser feito um esclarecimento mais satisfatório para os adolescentes e uma alerta para a sociedade em geral, já que a falta de conhecimento gera jovens vítimas de doenças, gravidezes indesejadas, depressões, entre outros, resultando num problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BROCKELMANN, R. **Conexões com a Biologia**. São Paulo: Moderna, 2013, 432 p.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: Conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Londrina, v. 14, n.3, p. 937-946, 2009.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira- SP. **Enfermagem**, São Paulo, v. 59, n.2, p. 157- 162, 2006.

PAIVA, *et al.* Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n.1, p. 45-53, 2008.

PAIVA, V.; ARANHA, F.; BASTOS, F. Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n.1, p.54-64, 2008.

SOARES, *et al.* Oficinas sobre sexualidade na adolescência: Revelando vozes, desvendando olhares de estudantes do ensino médio. **Enfermagem**, Minas Gerais, v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008.